

ensino fundamental e médio, deve-se aguardar a normalização do indicador, com o retorno às atividades normais de estudo para uma real leitura do mesmo.

As taxas de aprovação do Brasil, Pará e da região Guajará, em relação ao ensino fundamental, ficaram acima de 97% de aprovação; e os municípios registraram aprovações acima de 98%. Assim como as taxas de aprovação no ensino médio mantiveram-se acima de 99% tanto para o estado como para a RI e seus municípios, à exceção de Marituba que alcançou 98,4%.

A taxa de reprovação, em 2020, no ensino fundamental do Pará foi de 0,6%, ficando abaixo da registrada para o Brasil de 0,8%, enquanto a da região chegou a 0,2% de reprovados. Os municípios que apresentaram as maiores taxas foram Marituba e Ananindeua, 0,6% e 0,3%, respectivamente. No ensino médio, as taxas de reprovação foram menores ainda, 0,1%, ao nível estadual e regional, registrando-se 0% nos municípios de Benevides, Marituba e Santa Bárbara do Pará, e 0,2% em Ananindeua e Belém.

Em relação à taxa de abandono no ensino fundamental, a região ficou abaixo do valor do Brasil (1%) e, também, da taxa registrada pelo estado do Pará (1,7%), alcançando 0,7% de abandono. O município de Belém registrou o maior percentual da região, de 1,7%, e o menor registro foi em Santa Bárbara do Pará, com 0,2%. No ensino médio, a região ficou abaixo da taxa do Brasil (2,3%) e da taxa do Pará (0,7%), com o registro de 0,6%. Ao nível municipal, a maior taxa ficou com Marituba, com 1,6% de abandono. Importante observar que o estado do Pará se destacou em anos anteriores, com uma das piores taxas de abandono no ensino médio do Brasil, ficando em último lugar entre as unidades da federação.

Tabela 05 – Taxas de Reprovação e Abandono (%) – Brasil, Pará e Região de Integração Guajará, 2020.

Item Geográfico	Taxa de Aprovação		Taxa de Reprovação		Taxa de Abandono	
	Fundamental	Médio	Fundamental	Médio	Fundamental	Médio
Brasil	98,2	95,0	0,8	2,7	1,0	2,3
Pará	97,7	99,2	0,6	0,1	1,7	0,7
Guajará	99,0	99,3	0,2	0,1	0,7	0,6
Ananindeua	98,4	99,2	0,3	0,2	1,3	0,6
Belém	98,1	99,3	0,2	0,2	1,7	0,5
Benevides	99,7	99,9	0,1	0,0	0,2	0,1
Marituba	99,1	98,4	0,6	0,0	0,3	1,6
Santa Bárbara do Pará	99,8	99,6	0,0	0,0	0,2	0,4

Fonte: INEP/FAPESPA, 2021.
Elaboração: FAPESPA, 2021.

Outro indicador relevante é a distorção idade-série, que é a proporção de alunos com mais de dois anos de atraso escolar. No Brasil, a criança deve ingressar no 1º ano do ensino fundamental aos seis anos de idade, permanecendo no ensino fundamental até o 9º ano, com a expectativa de que conclua os estudos nesta modalidade até os quatorze anos de idade. Assim como, no ensino médio, ingressando aos quinze anos e concluindo aos dezessete anos de idade. Quando o aluno reprova ou abandona os estudos por dois anos ou mais, durante a trajetória de escolarização, ele acaba repetindo uma série. Nesta situação, ele dá continuidade aos estudos, mas com defasagem em relação à idade considerada adequada para cada ano de estudo, de acordo com o que propõe a legislação educacional do país. Trata-se de um aluno que será contabilizado na situação de distorção idade-série (INEP, 2019).

Em 2020, o Pará teve as piores taxas de distorção idade-série entre as unidades federativas, tanto para o ensino fundamental, 27,5%, quanto para o ensino médio, 45,2%, alcançando quase o dobro das taxas do Brasil, 15,5% e 26,2%, respectivamente. Na região, no ensino fundamental, o município de Marituba se destaca com a maior taxa de distorção (25,8%), e o de Benevides, com a menor taxa (17,9%). No ensino médio, a pior taxa ficou com o município de Marituba (47,5%), e a menor distorção em Belém (38,3%), conforme a tabela a seguir.

Tabela 06 - Distorção Idade-Série Total (%) para os Ensinos Fundamental e Médio – Brasil, Pará, Região de Integração Guajará e Municípios, 2019-2020.

Item Geográfico	Ensino Fundamental		Ensino Médio	
	2019	2020	2019	2020
Brasil	16,2	15,5	26,2	26,2
Pará	28,6	27,5	46,5	45,2
Guajará	22,4	21,2	44,5	43,3
Ananindeua	20,6	18,9	40,2	38,7
Belém	21,5	20,4	39,5	38,3
Benevides	20,5	17,9	49,3	47,3
Marituba	26,6	25,8	46,6	47,5
Santa Bárbara do Pará	23,0	22,8	47,1	44,8

Fonte: INEP/FAPESPA, 2021.
Elaboração: FAPESPA, 2021.

3.2 Saúde

No que diz respeito à saúde, na RI Guajará, a taxa de mortalidade infantil, de 14,59 (mortes infantis a cada mil nascidos vivos) foi ligeiramente inferior à do Pará, de 15,14. Os municípios da região apresentaram taxas de mortalidade infantil muito próximas umas das

outras, sendo: Belém, 15,49; Santa Bárbara do Pará, 15,15; Benevides, 14,01; Marituba, 13,79; e Ananindeua, 12,55.

Em relação aos Agentes Comunitários da Saúde (ACS), foi considerada a média de cobertura dos municípios componentes da RI. A região conta com 1.678 agentes, equivalentes a uma proporção de cobertura de 73,55%, inferior à do Pará, de 76,46%. Apenas os municípios de Benevides e Santa Bárbara do Pará possuem 100% da população estimada coberta, com destaque negativo para Belém, com apenas 23,07% de cobertura.

Quanto às Equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), as 261 implantadas na RI equivalem a uma proporção de cobertura média de 66,71%, superior à cobertura apresentada pelo estado, de 57,64%. Até dezembro de 2020, apenas o município de Benevides possuía 100% da população estimada coberta, com destaque negativo, novamente, para Belém, com apenas 23,11% de cobertura.

Tabela 07 – Síntese de Indicadores de Saúde do Brasil, Pará e Região de Integração Guajará.

Indicadores Saúde	Brasil	Pará	RI Guajará
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos) – 2019	12,39	15,14	14,59
Proporção de Cobertura dos ACS (%) – 2020	61,13	76,46	73,55
Proporção de Cobertura das ESF (%) – 2020	63,62	57,64	66,71
Hospitais – Abril/2021	7.035	261	59
Postos e Centros de Saúde por 10 Mil Habitantes – 2020	2,25	2,55	0,89
Leitos Hospitalares por Mil Habitantes – 2020	2,53	2,03	2,94

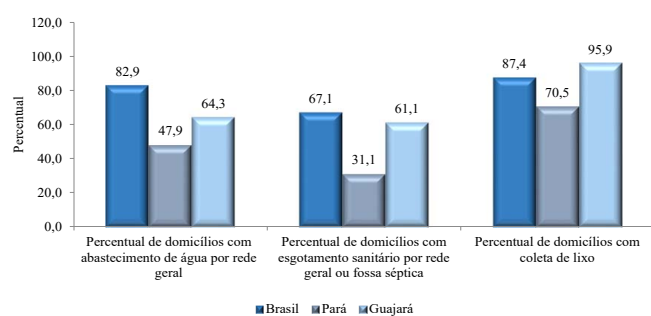
Fonte: IBGE/DATASUS/DAB, 2021.
Elaboração: FAPESPA, 2021.

Verificando os indicadores de infraestrutura, em abril de 2021, a RI Guajará apresentava 59 hospitais (hospital geral, hospital especializado e hospital/dia), com destaque para o Hospital Regional Dr. Abelardo Santos e Hospital de Campanha COVID 19 Belém, referências no tratamento da doença, e o Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo, em Belém; e Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência, assim como o Hospital Público Estadual Galileu, em Ananindeua. Em relação aos postos e centros de saúde (por 10 mil habitantes), em 2020, a taxa apresentada pela RI foi de 0,89, inferior à do Pará, de 2,55, fato que não se repete quando analisada a taxa de leitos hospitalares por mil habitantes, de 2,94, na RI, superior à do estado, de 2,03.

3.3 Saneamento e Habitação

Alguns dos indicadores de saneamento básico em uma dada população correspondem ao acesso que ela tem ao abastecimento de água, ao esgotamento sanitário e à coleta de lixo, imprescindíveis para a promoção da saúde, moradia adequada e sustentabilidade ambiental. Esses indicadores possuem uma defasagem temporal em nível municipal, pois a pesquisa de saneamento é realizada apenas em anos de censo demográfico, o que explica a ausência de informações desagregadas para os municípios da região.

Gráfico 02 – Percentual dos Indicadores de Saneamento para o Brasil, Estado do Pará e Região de Integração Guajará, 2010.



Fonte: IBGE – Censo 2010.
Elaboração: FAPESPA, 2019.

O Gráfico 02 mostra o percentual desses indicadores para o Brasil, Pará e RI Guajará, em 2010. Observa-se que, no Brasil, 82,9 % dos domicílios possuíam abastecimento de água por rede geral, 67,1% possuíam esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica e 87,4% dos domicílios brasileiros tinham coleta de lixo. No estado do Pará, havia 47,9% do total de domicílios com abastecimento de água por rede geral, 31,1% tinham esgotamento sanitário por rede geral e 70,5% possuíam coleta de lixo regular. Na RI Guajará, a cobertura de abastecimento de água por rede geral era de 64,3% dos domicílios, 61,1% com esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica e 95,9% com coleta de lixo. As coberturas dos serviços disponibilizados eram maiores na região do que no estado, com destaque para o serviço de coleta de lixo, que abrangia quase todos os domicílios da região.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) traz uma atualização amostral para os indicadores de saneamento, mas desagregada apenas para o Brasil, Grandes Regiões, Unidades Federativas e Regiões Metropolitanas. Na construção